

SEMINÁRIO

## Sociólogo quer uma mudança “civilizacional”



**Boaventura Santos pede soluções**

➔ O sociólogo Boaventura Sousa Santos defendeu, ontem, a necessidade de “uma mudança civilizacional” para enfrentar a crise, considerando ainda que esta “é um bom motivo” para repensar as soluções dos problemas.

“Se calhar, não podemos resolver os nossos problemas sem uma mudança civilizacional. Precisamos de outras maneiras de produzir, que não conduzam a esta autodestruição, a esta destruição ambiental”, sustentou o director do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra. Boaventura de Sousa Santos afirmou, de seguida, na palestra inaugural do seminário “A Economia e o económico”, transmitida por vídeo e promovida pelo Núcleo de Estudos sobre a Governação e Instituições de Economia do CES e do Programa de Doutoramento em Governação, Conhecimento e Inovação: “Temos problemas modernos para os quais não temos soluções modernas”.

Considerando que talvez se viva uma “transição paradigmática”, o sociólogo exortou os participantes no seminário a pensar em “soluções urgentes”, valorizando “as alternativas e o pensamento heterodoxo e criativo, que vai além das linhas dominantes”.

### **Um cálculo importante**

Já o professor do Instituto Superior de Economia e Gestão João Ferreira do Amaral defendeu que “o cálculo económico deve apoiar as decisões das políticas públicas ao lado de outros objectivos não quantificáveis”.

Rejeitando “uma atitude economicista”, João Ferreira do Amaral considerou, contudo, que o cálculo económico “é sempre importante, principalmente em decisões que têm a ver com políticas públicas, para avaliar os custos e benefícios dessas políticas”.

Outro orador na sessão, o investigador do CES Vítor Neve defendeu: “A dimensão ética e positiva acaba por impregnar toda a análise positiva na economia. A discussão do desemprego, por exemplo, é algo que não se resume a uma questão meramente técnica, científica”, observou. ■